

Pai real, pai ideal. O papel paterno no desenvolvimento infantil

Simone Maidel¹

Universidade Federal de Santa Catarina

GOETZ, E. R. & VIEIRA, M. L. *Pai real, pai ideal. O papel paterno no desenvolvimento infantil*. Curitiba: Juruá, 2009. 104p.

O livro *Pai real, pai ideal. O papel paterno no desenvolvimento infantil*, escrito pelos Professores Drs. Everley R. Goetz e Mauro Luis Vieira, é uma obra resultante de estudos feitos para investigar o papel do pai na criação e na educação dos filhos, comparando-o ao papel da mãe, a partir de aspectos da realidade percebida e dos desejos idealizados pelos próprios filhos. Configura-se, portanto, a partir do olhar dos filhos, ou seja, a partir das percepções que os filhos têm sobre o cuidado do pai comparado ao da mãe em diversos aspectos, tais como: cuidados físicos, afetivos, instrutivos e cognitivos.

Composto por 16 capítulos bem distribuídos entre suas 103 páginas, o livro revela-se uma leitura agradável e interessante tanto para pais e educadores quanto para o público geral e acadêmico. Sobretudo porque norteia aspectos relacionados ao cuidado e educação dos filhos a partir do saber científico e fornece algumas diretrizes do papel (real e ideal) de cuidado e de interação que os próprios filhos atribuem aos pais, comparando-o ao papel da mãe. Outro destaque deste livro é que também aborda a percepção das crianças com relação ao cuidado recebido quando os pais são casados ou separados, inclusive, fornecendo sugestões que oportunizam a mudança de alguns aspectos capazes de melhorar a relação entre pais e filhos quando a separação é inevitável.

Neste sentido, a obra resenhada articula questões teóricas e empíricas de modo leve e que oportunizam tanto o conhecimento conceitual e teórico na área, quanto o aperfeiçoamento de práticas humanas através dos conhecimentos da psicologia e discussões apresentadas ao longo de seus capítulos; cujas temáticas são brevemente apresentadas a seguir.

O primeiro e o segundo capítulos tratam da importância da inclusão do pai nos estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, sobretudo porque tradicionalmente tais estudos encontram-se voltados e apoiados (quase que somente) nas opiniões e comportamentos maternos e esclarecem a preferência da faixa etária escolhida (10-11 anos) para as crianças que participaram da pesquisa.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (simonemaidel@gmail.com)

Conforme os autores, tal faixa foi selecionada porque além da presença do pensamento formal, lógico e sistemático, há o desenvolvimento do pensamento simbólico, que possibilita uma comparação mais fiel entre aspectos reais e ideais das percepções dessas crianças. No terceiro capítulo, os autores esclarecem os conceitos de real e ideal que nortearam o estudo valendo-se das definições de Berger e Luckman (2000), apontando como “real” o que existe realmente e, por outro lado, o ideal como aquilo que é relativo à ideia e que, em grau superlativo, possui as qualidades positivas da sua espécie ou que se ajusta (exatamente) a um modelo, simbólico, que contém todos os significados socialmente objetivados e subjetivamente reais.

Procurando facilitar o entendimento dos conceitos e discussões articuladas, no quarto capítulo Goetz e Vieira apresentam ideias de autores expressivos como Piaget, Dessen e Bronfenbrenner; característica que se mantém no quinto capítulo, que trata do papel do pai ideal, e no sexto, que trata do papel do pai real, onde tais autores também são evocados para embasar e sustentar as relações com o estudo apresentado.

Do sétimo ao décimo capítulo, observa-se uma preocupação dos autores em caracterizar historicamente a família até o contexto atual, apresentar conceitos como envolvimento parental e caracterizar formas de cuidado parental, além de revelar curiosidades sobre o papel do pai. Apesar de possuir uma escrita fluida e cuidadosa em toda sua extensão, observa-se que no nono capítulo os termos “parental” e “paterno” foram utilizados de modo indiscriminado, ou seja, sem a devida diferenciação. Tal fato pode levar ao leitor menos familiarizado com o tema a pensar que se trata de sinônimos, quando na realidade o termo *parental* refere-se a características atribuídas a pais e mães, ao passo que o termo *paterno* é exclusivo a características dos pais.

Depois da contextualização teórica e dos autores que suportam o estudo realizado, são apresentados o instrumento de pesquisa, as categorias de análise utilizadas e os principais resultados encontrados, bem como é feita uma análise das respostas. Além de bem articulados, estes capítulos (décimo primeiro ao décimo terceiro) encontram-se ilustrados com várias tabelas, que permitem ao leitor uma boa visão geral dos dados coletados. E na sequência (décimo quarto capítulo), apresentam-se as conclusões relativas ao papel parental real e ideal, relativas as mudanças ocorridas nos papéis parentais, e ainda, relativas a condição destes papéis no casamento e separação, oportunizando especial reflexão quanto a esta última condição.

A medida que ruma para o seu final, o livro resgata e caracteriza novamente o papel parental, com ênfase no papel do pai especialmente relacionado a aspectos como cuidados, diversão, educação e afeto. E no seu capítulo derradeiro, os autores tecem suas considerações finais, relativizam algumas análises e ideias apresentadas, mas, principalmente, tranquilizam os pais e

fornece alguns exemplos passíveis de serem seguidos e que podem contribuir (e muito) para um ambiente mais saudável para o desenvolvimento infantil.

Percebe-se que além de utilizarem uma linguagem acessível na apresentação de conceitos e teorias, os 16 capítulos que exploram a temática proposta no livro *Pai real, pai ideal* estão bem encadeados, oportunizando uma interessante linha condutora para a leitura e entendimento dos conteúdos apresentados. Interessante principalmente porque inclui algumas recomendações práticas aos pais (inclusive em caso de separação), e também, por apresentar de maneira clara e sem juízos de valor as principais interpretações para as análises feitas.

Aponta-se também como característica positiva do livro a brevidade e interdependência das temáticas tratadas em cada capítulo. Deste modo, caso o leitor prefira dirigir-se diretamente um capítulo específico, mesmo sem a leitura prévia dos capítulos anteriores, ainda assim entenderá o que ali está exposto. E caso prefira ler na sequência sugerida pelos autores, haverá um entendimento crescente e complementar sobre o tema.

Outro aspecto que igualmente merece destaque na obra resenhada é que há, em seu final, um detalhado índice alfabético que, em conjunto com o sumário, facilita ainda mais a busca e direcionamento a tópicos específicos relacionados ao papel paterno no desenvolvimento infantil; tornando o livro praticamente um guia rápido. Isso sem mencionar as próprias referências bibliográficas, que certamente representam uma boa indicação de leitura para quem se interessa, pesquisa ou deseja aprofundar-se no tema.

Por fim, o livro *Pai real, pai ideal* tanto pode ser considerado um estímulo quanto uma referência para o estudo da temática da mediação paterna e de sua importância para o desenvolvimento infantil, ainda pouco expressivo no meio acadêmico nacional, e é por este motivo que merece ser lido.